

BOLETIM

DA

REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

ARCHITECTURA CIVIL
E
CONSTRUÇÕES

N.º 2

ARCHEOLOGIA HISTORICA
E
PREHISTORICA

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

O tricentenário de Camões, pelo sr. JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO	Pag.	17
SECÇÃO DE ARCHITECTURA :		
Architectura dos povos da antiguidade pelo sr. J. P. N. DA SILVA	"	18
A Basilica de Mafra, pelo sr. JOAQUIM DA CONCEIÇÃO GOMES	"	21
SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES :		
Polícia dos andaimes e baileões, pelo sr. F. J. DE ALMEIDA	"	23
SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA :		
Templo do Espirito Santo de Portalegre, pelo sr. R. de G.	"	24
Museu do Carmo em Lisboa, pelo sr. J. DA SILVA	"	25
Bibliographia, pelo sr. JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO	"	27
NOTICIARIO	"	32

O TRICENTENARIO DE CAMÕES

A cidade de Lisboa presenciou no dia 10 do corrente mez de junho uma das festas mais pomposas que Portugal tem visto desde o principio da monarchia até hoje.

Não nos occuparemos com a descripção da magestosa solemnidade. Já a imprensa da capital desempenhou magistralmente essa tarefa, levando a todos os pontos do globo a noticia do que um povo é capaz de fazer, quando o arrebatava o enthusiasmo do amor da patria, despertado pela recordação da gloria de um conterraneo illustre.

Tambem a Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes esteve representada n'esse prestito luzido e soberbo, que foi depôr corôas de honra no monumento de Luiz de Camões.

Tambem ella foi render homenagem ao nobre embaixador que a Europa (como disse Chateaubriand) encarregou de ir saudar, cantar e pintar o Oriente, depois que a patria do Sol foi patenteada por Vasco da Gama, no cabo de uma navegação de immortal renome.

Tambem ella foi fazer preito ao *auctor do poema heroico mais nacional dos tempos antigos e dos modernos*, — ao poeta que, *nenhum como elle, desde Homero, foi tão querido da sua patria*, como aliadamente observou um afamado critico allemão.

Quem podesse agora fazer sentir as bellezas que nos *Lusiadas* deliciam os homens de fino gosto, — apreciar os encantados episodios que todos admiram, — ponderar a vasta erudição do snblime cantor, — exaltar a gloria de haver communicado á lingua portugueza a graça, a energia, a perfeição dos idiomas sabios, — encarecer o seu profundo conhecimento do coração humano, a larga experiencia do mundo, a nobre independencia do seu character, a austeridade das suas sentenças moraes e politicas, — consideal-o como admiravel pintor da natureza e maiormente das scenas e phenomenos do mar!...

Mas... agora reparo que tudo seria superfluo. Basta proferir o nome glorioso e immortal de CAMÕES.

Na apothese de Luiz de Camões deu o povo portuguez, unisono, e erguendo-se como um só homens o mais esperançoso signal de vida. Renasceu em nossos corações o amor da patria, inspirador de formosos feitos. Não deixemos apagar esse fogo sagrado! Diligenciemos antes imitar o cantor das nossas gloria, antigas, o qual, como já se disse, se foi um grande escriptor, foi ainda melhor cidadão. *Quod utinam iterum utinam!*

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

SECÇÃO DE ARCHITECTURA

ARCHITECTURA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE

(Continuado do n.º 11, pag. 171)

Posto que o templo de Edfou e o seu mammisi sejam monumentos que se acham hoje quasi soterrados debaixo dos entulhos, ou escondidos pelas choupanas das *fellahs*, os actuaes lavradores egypcios; posto que estejam destruidos e mutilados; ainda que os ornatos, na sua profusão inhabil, denotem uma visivel decadencia da nobre e magestosa gravidade da arte monumental da sua bella época, todavia o templo de Edfou, tal qual está hoje em dia conservado, póde dar ainda uma perfeita idéa da magnificencia e do grandioso da architectura do *terceiro periodo da arte monumental no Egypto*. O observador que visitar este monumento notará ter elle a maior simplicidade nos massiços, um aspecto de gravidade, e severidade em todas as suas fórmas, que são ellas o verdadeiro cunho d'esse sentimento de duração eterna, que os egypcios se esforçaram sempre de dar aos seus monumentos; além de ficar o espectador extasiado da maneira extraordinaria como se procedeu á sua construcção, composta de enormes pedras tão bem fceadas e assentes com tanto esmero que mal se divisam as suas juntas. Na disposição da planta, que é igualmente admiravel e simples de composição, elle reconhecerá a maneira bem combinada e a judiciosa distribuição d'este monumento, pois só pelo grande pateo se podia entrar no primeiro recinto do templo, e unicamente passando-se pelas salas, cada vez ficando mais aproximados do sanctuario, se conseguia penetrar nas outras salas e recintos os mais occultos do templo; finalmente estas salas e recintos indo sempre diminuindo successivamente de grandeza, indicam que mui poucos sacerdotes estavam iniciados em todos os mysterios e podiam chegar ao throno da divindade. É sem fundada razão que se tem acreditado, que as ceremonias religiosas d'este povo, eram baseadas sobre a superstição, porque se elles offertavam aos deuses as melhores produções da terra, tanto dos animaes como dos vegetaes, se as solemnidades religiosas se praticavam com tão grande pompa, era de proposito essa magestosa representação para dar maior veneração ao *Deus Creador de todas as cousas*. Na maneira de ornarem os monumentos, o observador reconhecerá que todos os vegetaes e animaes eram os symbolos consagrados do Egypto; por que o uso de escrever d'este povo sendo figurativo, fazia que se exprimisse igualmente pelo modo emblematico; eis-aqui a ra-

zão por que escreviam com allegorias, sendo as fabulas e os discursos enigmaticos os mais antigos com que se transmittia a historia dos povos do mundo: portanto n'este conjuncto de preceitos, de regras e de estabilidade de formas e ornamentação se avaliará que a architectura egypcia não é uma arte sem principios definidos, mas sim o resultado da constituição do seu solo, clima e produções. Esta architectura, que revela a verdadeira expressão das necessidades religiosas e politicas d'aquella época, e que, pela sua magestosa apparencia e magnificencia, nos dá uma elevada idéa da pompa da sua religião, collocou a civilisação d'este povo no maior auge entre todos os povos. Merecem os egypcios a nossa profunda admiração, pois se foram grandes nas sciencias, não foram menos protectores esclarecidos das bellas-artes, sem as quaes teriam ficado para nós ignorados os maiores e mais importantes factos historicos d'essa nação tão respeitavel pela sua sabedoria, leis e costumes. Se não fôra a sua arte monumental, como poderíamos avaliar, no fim de quarenta e um seculos, qual era o seu estado politico, religioso e social?

Explicação dos geroglyphicos

Sem duvida se terá reparado que os monumentos do Egypto apparecem todos elles cobertos não só de esculturas, mas tambem de alto a baixo cheios de jeroglyphicos, por estarem estampados sobre os monumentos que representam diferentes objectos de fórmas conhecidas; porém o véo mysterioso da sua significação só se rasgou no fim de 2:000 annos; sabemos, pois, que elles representavam uma linguagem emblematica. Não ha duvida que a civilisação do Egypto disputava em antiguidade ás mais remotas civilisações da India, igualmente não se ignorava que o Egypto tinha sido tambem a patria das artes, da philosophia e das sciencias; a Grecia havia n'ella colhido os preceitos da sua sabedoria, vindo a iniciar-se nas leis e costumes d'esse povo tão respeitado da antiguidade: todavia conheciam-se apenas alguns detalhes veridicos no seculo passado a respeito das suas artes e da sua religião: exceptuando as informações que nos deixaram os escriptores antigos, não tinhamos mais do que os seus monumentos para nos esclarecer com dados positivos a este respeito. Por quanto, os monumentos que cobrem o solo da Africa oriental, além de serem curiosos como gigantesas produções da arte monumental, são tambem as suas pinturas e esculturas que os

ornam, paginas immensas onde lêmos todo o passado d'esta grande nação.

Parecia que os sabios ficariam condemnados a não se afastarem do campo das hypotheses, fazendo meras conjecturas a respeito da significação d'esta lingua figurada: felizmente o acaso veio explicar o sentido d'esta escripta por tantos seculos ignorada. A expedição de Napoleão I ao Egypto, em 1799, deu logar a que os operarios francezes achassem nos caboucos da fortaleza de S. Julião á Rosetta, cidade situada a 9 kilometros de Alexandria, uma pedra que tinha gravadas em concavo tres inscripções, em tres caracteres diferentes; uma d'estas inscripções era em grego, e declarava que sobre esta mesma pedra estava gravado um decreto em jerogliphicos em caracteres populares, e outro igualmente em grego: com estes elementos se poudo formar um abecedario, e por meio dos trabalhos feitos pelo Dr. Th. Young, Champollion conseguiu immortalisar-se, compondo a grammatica Egyptica; na qual se explica o systema de escripta d'estes povos, que se compõem, em resumo, da maneira seguinte:

A escripta dos jerogliphicos representa directamente os objectos, ou as idéas metaphoricas d'esses mesmos objectos; outra é a escripta hieratica, que parece ser uma abreviação, ou simplificação d'esses signaes Jerogliphicos; e ha finalmente a escripta domestica, ou vulgar, que se assemelha á hieratica; porém é muito mais simples e mais alfabetica.

Por esta fórma os annaes da civilisação d'esta nação foram arrancados das trevas e do esquecimento em que ha tantos seculos jaziam mysteriosos á penetração das gerações modernas; e graças ao talento e ás investigações dos sabios e dos estudiosos, a intelligencia humana alcançou levantar mais um padrão de gloria ao progresso intellectual da presente civilisação.

Devo concluir fallando da arte monumental do Egypto, dando noticia da obra a mais colossal em esculptura que possuímos da antiguidade; e se ella mesma não se recommendasse como obra monumental, haveria ainda, para motivar a nossa admiração, um singular phenomeno: a estatua designada com o nome de Memnon (posto que não seja o verdadeiro que se lhe deva dar), aquella que está representada do lado do norte, da vista N, e a outra que occupa o lado direito do quadro, obrigou durante dois seculos centenares de pessoas a irem observar o *som produzido* por esta *celebre estatua*, que causou tanto assombro aos grandes da terra, e terror á ignorancia supersticiosa do maior numero de homens, pertencentes a diversas nações antigas. Será ainda á sciencia moderna, que deveremos igualmente a explicação d'este phenomeno que parecia sobrenatural, e havia ficado occulto para tantas gerações extinctas.

Ha na extremidade oriental das ruinas do mais grandioso monumento de Thebas, o palacio edificado pelo pae de Sesostris, da era de 1661 antes de Jesus Christo. Vê-se só hoje dominada apenas a planicie d'esta Cidade Santa, como antigamente a denominavam, por dois famosos colossos que teem de altura 20 metros, dos quaes, aquelle do lado do norte, como já referi, é conhecido com o nome de colosso de Memnon. Cada um d'elles é formado de uma unica pedra inteiriça, de granito *breche*, transportados das pedreiras da Thebaide superior, e estando collocados sobre enormes bases. Estas duas estatuas representam sentadas duas personagens reaes, na attitudo do mais perfeito descanso, conforme o invariavel caracter dado ás estatuas pela esculptura egypcia. Estes dois colossos ornavam a fachada exterior do principal pylono de um soberbo palacio em ruinas, que pela sua excessiva extensão e preciosos fragmentos mostra qual era a grandeza e magnificencia que os soberanos do Egypto empregavam nas edificações de suas reaes residencias.

Posto se lhe dê um nome errado, hoje sabe-se positivamente que um d'estes colossos representa a mãe de Aménophos III, que foi o pae do grande Sesostris: o outro é o da mulher do rei, chamada Paia, e pertence á era de 1680, antes de Jesus Christo. A parte inferior do throno de cada um dos colossos está ornada com figuras de mulheres em pé, tendo de altura 4^m,93, esculpidas sobre a propria pedra do monolitho; estas duas estatuas ornavam a fachada exterior do principal pylono, e ligavam-se ao palacio edificado por Aménophos III. As descrições que nos deixaram os historiadores da antiguidade e as numerosas inscripções gregas e latinas gravadas sobre este mesmo monumento, certificam que do colosso mutilado *saíam sons harmoniosos*, desde o momento que era ferido pelos raios do sol ao amanhecer! O colosso que produzia estes sons estava quebrado pelo meio, em consequencia de um terremoto acontecido no anno 27 da nossa era. Ora, o fragmento da estatua mutilada, que ficou ligado á base, era aquelle que produzia esses sons extraordinarios.

Das setenta e duas inscripções gravadas sobre as pernas e as costas do colosso, pelas pessoas que dão fé d'este phenomeno, a mais notavel é da poetisa Julia Balbilla, que, tendo acompanhado o imperador Adriano para observar esta singularidade, gravou em versos latinos a declaração do que tinha presenciado, conforme a seguinte traducção:

«Eu tinha sabido que o egypcio Memnon, aquecido pelos raios do sol, fazia ouvir uma voz saída da pedra arrancada da pedreira Thibana. Tendo avistado Adriano, o rei do mundo, antes do nascer do sol, elle o saudou conforme o seu costume.

cruzeiro, reforçam a elevação cruciforme; e pelo prolongamento além do cruzeiro, formam aos lados da capella mór as duas capellas do transepto.

Cada nave lateral tem tres capellas separadas, que se communicam entre si pelos soberbos porticos de marmore preto, polido, com ornatos de diversas côres — os porticos, além de mui ricos festões apresentam no sobre-arco e em cada uma de suas faces, um semi-circulo com um baixo relevo de marmore, allusivo a certas passagens da Escripura. Estes baixos relevos são obra de Braz Toscano de Mello.

Todo o trabalho de esculptura é posterior á edificação geral: os quadros que ornavam os altares eram de pintura; mais tarde Alexandre Justi, ou Giusti, nascido em Roma em 1715, e que viera a Portugal em 1747 acompanhar as peças da capella de S. João Baptista, foi encarregado por D. José I de crear a escola de esculptura em Mafra, o que teve logar em 1753, vencendo elle 60\$000 réis mensaes, além de uma gratificação por cada trabalho executado. Esta eschola, a primeira, mais numerosa e importante de Portugal, foi depois dirigida por Laborão, por Machado de Castro, e ultimamente por Braz Toscano de Mello, discipulo de Justi, e fallecido em Mafra em 1823. A eschola fechou em 1820. Ainda existe um discipulo d'essa eschola, o sr. Estevão Antonio Jorge, actualmente administrador da real tapada.

Desde a criação da eschola sempre n'ella trabalharam artista sportuguezes; e diz Cyrillo que Giusti aggregara a si dois desbastadores: Antonio Luquez e Francisco Alves Canada, e com elles fizera o retabulo dos Santos Bispos, que collocou em 1755, antes do terremoto; e que de dois em dois annos concluia mais um, e se foram seguindo: o Santo Christo, Nossa Senhora do Rosario, as Virgens, os Martyres, os Confessores, a Sacra Familia, e a Coroação de Nossa Senhora. Antes de acabar este ultimo retabulo, o grande esculptor perdeu a vista; parece que pelo excesso de trabalho de noite. Conta o sr. Estevão A. Jorge, pelo ter ouvido a Braz Toscano, que Justi modelava de noite, á luz escassa de duas vélas de cebo; e era tão perito que, mesmo cêgo, examinava os trabalhos, apalpando os, e fazia as observações ácerca da execução da obra. Justo falleceu em 1799.

Trataremos das capellas e dos retabulos pela ordem da sua collocação.

Cada capella tem um altar com seu retabulo, e quatro estatuas de marmore de Carrara, mettidas em nichos abertos nos respectivos angulos. Estas estatuas, de grandeza maior que o natural, e assignadas por artistas italianos, representam os doutores, os apostolos, os evangelistas, etc. Cada uma das capellas mede 8^m, 8 por 6^m, 8; e os quadros de cal-

careo branco finissimo, entre duas columnas de marmore côr de rosa, teem 3^m, 5 por 22^m. O retabulo da primeira capella denominada das *Virgens*, na nave lateral direita, entrando no templo, apresenta em meio e alto relevo um grupo de figuras, entre as quaes sobresaem, com admiravel expressão, Santa Isabel rainha de Portugal, com o caracteristico de rosas no regaço do manto, Santa Isabel de Hungria, e Santa Clara. Na parte superior do quadro apparece a Virgem que com o manto cobre o grupo: dois anjos coroam a Virgem, em tanto que outros se projectam entre nuvens. O rosto da Mãe de Deus é de uma suavidade arrebatadora. Tem o cunho da perfeição moral que não póde deixar de se attribuir á Virgem divina.

A segunda capella, denominada dos Confessores, apresenta no seu bello quadro de S. Luiz, rei, Santo Ivo, S. Bernardino, e outros; a cabeça d'este ultimo é de uma execução maravilhosa — nada ha mais bello nem mais expressivo — é um prodigio de perfeição; e além d'isso, ha ainda a notar a abundancia de desenho, de bordados e de ornatos tão graciosos, que prendem a attenção do observador. Na parte superior do quadro está a Virgem com o menino nos braços, rodeada de anjos, um dos quaes lhe offerece um açafate de flores.

A terceira capella é denominada dos *Martyres*. — Um grupo d'esses heroes do Christianismo constitue o quadro do altar. Os rostos de todos os personagens são suaves, mas exprimem angustia com tanta verdade, tanta correcção que provocam interesse e respeito. O grupo tem quatro figuras de perfil, em alto relevo; e no fundo do quadro apparece uma em baixo relevo, que contrasta com muita sciencia. Na parte superior vê-se a Virgem com o Menino Jesus, cercada de anjos que seguram açafates de flores, corôas e palmas.

A primeira capella da nave lateral esquerda, entrando, é a do *Santo Christo*. O retabulo representa a scena da tremenda tragedia do Calvario, mas com uma poesia admiravel que transparece nas feições dos personagens que formam o respeitavel grupo. A figura do Christo crucificado é a um tempo severa e doce, divina e humana. S. João e as filhas de Jerusalem, chorando junto da Mãe de Deus, produzem um effeito tão pathetico que não póde deixar de sentir-se; e a Magdalena abraçada aos pés da cruz esparge, roçando a terra, a longa trança de seus cabellos. Maria, a suave Madona, inspiradora e casta, olha para o Filho com uma ternura e resignação que se não descrevem. Uma das mulheres exprime tão vehemente dôr que a natureza não a póde exceder: falta-lhe apenas a voz, e deseja-se o ver correr-lhe as lagrimas. É um prodigio de estatuaria. Diz-se que Gentil, para executar o seu famoso Christo para a igreja de S. Martinho, em Langres, crucificára um

homem em vida, para com mais verdade representar o assumpto; mas Justi não precisou torturar ninguém, para estudar e produzir tão admiráveis figuras. Este quadro é um verdadeiro poema escripto em pedra, que só uma inspiração e muito saber podiam realizar.

A segunda capella é a denominada dos *Bispos*. O respectivo quadro é composto de um grupo de figuras distinctas d'esses homens que occuparam os altos cargos da igreja; a roupagem é excellente, e são muito mimosas e delicadas as rendas dos bordados e dos arminhos. Está na parte superior do

quadro a Virgem com o Menino, e aos lados muitos anjos sustentando as insignias episcopaes.

A terceira capella é a do *Rosario*. Na parte superior do retabulo vê-se a Virgem dando o rosario a S. Domingos, que o recebe em posição nobre e respeitosa, em quanto que S. Francisco se acha ao lado, em postura devota e humilde. O resto do quadro compõe-se de anjos, um dos quaes offerece á Senhora um açafate com flores.

(Continúa)

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO GOMES.

SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

POLICIA DOS ANDAIMES E BAILÉOS

Em virtude dos repetidos acontecimentos funestos, causados pela negligencia, facilidade, e talvez mesmo ignorancia das pessoas e artistas incumbidos de construir e preparar tanto os andaimes fixos, como os moveis denominados bailões, o prefeito da policia, em França, nomeou uma commissão para estudar os meios que seria util e necessario ordenar aos empreiteiros de trabalhos publicos, mestres, operarios e mesmo quaesquer outros individuos encarregados de taes trabalhos, a fim de evitar os accidentes desastrosos, resultantes do emprego de andaimes fixos ou volantes de pouca solidez.

A commissão, acabando o trabalho que lhe fôra commettido, submetteu á approvação do prefeito da policia um projecto de regulamento ácerca do assumpto.

Em consequencia pois d'aquella proposta, foi ordenado se publique uma determinação regulamentar concernente á construcção, segurança e emprego dos andaimes nas ruas publicas.

São tão justas e acertadas as determinações ordenadas por aquella zelosa auctoridade policial que nos despertou a idéa de aqui as publicar, desejando que as auctoridades e pessoas que tem a superintender no nosso paiz em tal objecto, se compenstrem da urgencia que ha de que taes indicações de humanidade, segurança e commodo sejam adoptadas em Portugal, onde é tão descurada, tanto pelas auctoridades, como pelos artistas e trabalhadores, a segurança dos andaimes, e attenção pela commodidade do publico.

É infelizmente assaz sabido que se não passa um anno, um mez, e talvez mesmo uma semana em que não haja a lastimar algum acontecimento desastroso, causado pela imprevidencia ou sordida mesquinhez na preparação dos andaimes.

Falta de estabilidade, madeiras ou metaes sem a resistencia e solidez conveniente;

Cordas e correntes fracas, usadas, convalidas e mal gornidas;

Má construcção e segurança do plano, bem como dos resguardos, quando mesmo os ha;

Falta de travacção, exiguidade nos agulheiros, diminuta extensão nos supports n'elles contidos:

São defeitos que ordinariamente se vêem nos andaimes e bailões que se empregam nas diversas obras e que dão causa a tanta desgraça que ha a lamentar.

Alem das desgraças que julgamos as auctoridades devem fazer o possivel para evitar, ha ainda uma outra circumstancia que, comquanto não seja funesta, não deixa comtudo de occasionar muitas vezes graves inconvenientes e transtornos, em relação á falta de attenção para com o commodo do publico.

Publicando pois o edital da auctoridade policial de França, estimaremos que a auctoridade competente em Portugal a imite.

Andaimes fixos apoiados ou não nas faces das paredes e frontarias

Artigo 1.º Todo o andaime fixo apoiado ou não nas paredes, terá o seu plano (tablado) guarnecido pelos tres lados de guarda corpo.

Art. 2.º As pranchas dispostas atravez dos agulheiros horizontalmente para formar o plano (estrado) devem ser dispostas bem juntas e que tenham o sufficiente comprimento para alcançar pelo menos tres agulheiros.

Art. 3.º Os guarda-corpos (resguardos) terão pelo menos 90 centimetros de altura; os quaes serão inteiriços ou compostos por uma travessa solidamente apoiada.

Quando não forem inteiriços devem ter um plin-

tho ou rodapé, que tenha pelo menos 25 centímetros de altura.

Art. 4.º Todo o andaime que exceder 6 metros de altura será munido de um plano de segurança, construído nas condições indicadas nos artigos antecedentes e fixo a 4 metros pouco mais ou menos acima do solo da rua.

Art. 5.º O local onde trabalharem os operários será guarnecido de pannos para evitar a queda de poeira, e evitar que possam cair na via publica fragmentos de pedras, ou porções de aviamento.

Andaimes fixos em «bascule»

Art. 6.º As peças dispostas em *bascule* para sustentar o andaime devem ser resistentes e em perfeita esquadria, sendo em madeira, e sendo em ferro, com grossura conveniente.

As disposições dos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º são em tudo applicaveis aos andaimes em *bascule*.

Andaimes suspensos moveis

Art. 7.º Todo o andaime movel terá o seu plano guarnecido por guarda-corpos nas suas quatro faces, e será suspenso pelo menos por tres cordas.

Art. 8.º O plano quer seja de metal ou de madeira, será composto por peças resistentes, e solidamente ajustadas e seguras.

Art. 9.º Os guarda-corpos serão compostos de prumos e travessa tendo 0^m,90 de altura nos tres lados em frente da parede, e de 0^m,70 no lado que lhe fica em face. Os prumos devem ter de espaço de uns aos outros 1^m,50 e ser solidamente fixos no plano, e terão em roda de todo o andaime um plinthe de 0^m,25 de altura pelo menos.

O conjunto de plano, guarda corpos e plinthe é o que forma *la cage*, baileão, o qual deve ser bem ajustado e seguro em todas as suas partes, e bem seguro nos pontos da suspensão.

Art. 10.º As cordas de suspensão devem ser adaptadas a estribos de ferro que atraquem o plano e vão atracar tambem pelo lado externo os corrimões dos guardas-corpos, e acabando por um gancho em espiral.

Devem manobrar por meio de cadernaes apoiados nos logares mais firmes e resistentes da construção, não podendo portanto servir para isso o madeiramento, os peitoris, grades de janellas e outras construcções fracas do edificio.

Disposições geraes

Art. 11.º As precedentes disposições não modificam em nada as determinações policiaes prescriptas no titulo 2.º da determinação de 25 de julho de 1862 relativas aos trabalhos executados nas propriedades ao longo das ruas publicas.

Esta determinação será impressa, publicada e affixada nos logares publicos.

O chefe da policia municipal, os commissarios de policia e seus immediatos, bem como os architectos das obras publicas, são encarregados de vigiar no que lhes competir a execução d'esta ordem.

A simples leitura d'este documento mostra claramente o acerto e a prudencia que o dictou. Muito folgariamos, se vissemos adoptadas no nosso paiz, tão prudentes como humanitarias disposições em beneficio dos operarios e commodidade do publico.

F. J. DE ALMEIDA.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

TEMPLO DO ESPIRITO SANTO DE PORTALEGRE

UMA ANTIGUALHA

É um dos mais antigos templos da cidade, onde se venera a imagem do Espirito Santo, e a da Senhora da Alegria, que primeiramente se chamou do Castello.

Segundo um documento de 29 de abril de 1696, que é a leitura nova dos antigos estatutos da Confraria do Espirito Santo, de data desconhecida, mas que estavam em vigor no tempo d'el-rei D. Sebastião, foi instituida esta confraria no reinado de D. Af-

onso III, que reedificou Portalegre, ampliando-a depois el-rei D. Diniz.

Sem tratarmos agora das vicissitudes, por que tem passado esta confraria, que foi opulenta, e manteve uma albergaria e um hospital, antes que a rainha D. Leonor fundasse as casas de misericordia, diremos sómente, que no templo do Espirito Santo muitos annos se conservou um cippo romano, de grande importancia, que se achou ao abrir seus alicerces.

Era um marmore quasi quadrado, e que parecia haver sido pedestal ou peanha de alguma estatua, em suas molduras e cornijas.

Quando o bispo D. Fr. Amador Arraiz gover-

8/16



nava a diocese de Portalegre, servia este marmore de cepo, onde se lançavam esmolos.

Foi transferido no seculo passado este monumento para os Paços do Concelho, onde se conserva encravado na parede da sala de entrada. Tem a seguinte inscripção:

IMP. CAES. L. AURELIO
VERO AUG. DIVI ANTONINI F. PONT. MAX.
TRIB. PO. CON. II. P. P.
MUNICIP. AMMAI.

Cuja significação em nossa lingua vulgar é esta:

O Municipio Ammai dedicou esta estatua ao Imperador Cesar Lucio Aurelio Vero Augusto, filho de Divo Antonino Pontifice Maximo, Tribuno do Povo, Consul duas vezes, Pai da Patria.

Dissemos que era de grande importancia este cippo romano, porque na sua inscripção se fundam os auctores, que a Portalegre attribuem o nome latino Ammaia. E, na verdade, este nome se acha no mappa, que sob a epigrapha *Lusitania Vetus* se acha incorporado na importante obra do Dr. Levy Maria Jordão, intitulada *Portugaliae Inscriptiones Romanas*, etc.

R. DE G.

Socio correspondente

MUSEU DO CARMO EM LISBOA

A photographia que sae com este numero do boletim representa a principal sala da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos portuguezes durante a exposição das collecções que o sr. visconde de S. Januario trouxe da America do Sul, constando de antiguidades, aves, mineraes, cartas geographicas, etc., para serem offerecidas aos diversos estabelecimentos scientificos nacionaes; representa juntamente as outras antiguidades que já existiam no museu, objectos dignos de serem descriptos, pelo seu merecimento artistico e archeologico. É muito conveniente o divulgar-se as collecções alli reunidas por vistas photographicas a fim de apresentarem no seu conjunto a sua curiosa perspectiva. A que publicamos abrange a maior parte d'aquelle recinto e os seus numerosos e diversos objectos modernos e antigos, que, prendendo a attenção dos viajantes instruidos, servem de attractivo aos cultores da sciencia archeologica, tanto nacionaes como estrangeiros.

Avulta no extremo da sala, no ponto mais elevado, o retrato de sua magestade a rainha a sr.^a D. Maria Pia, com o qual sua magestade se dignou presentear e honrar a real associação logo em se-

guida á visita que fez a este museu acompanhada pelos seus augustos filhos, e em memoria de ter examinado aquellas collecções archeologicas: ficando o retrato da soberana por cima do lugar occupado pela mesa da presidencia. Ao lado direito d'esta, está o busto de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, o protector e presidente perpetuo da referida associação; busto que foi offerecido por sua magestade, e que ornavá a sua galeria do palacio das Necessidades, distincção que igualmente testemunha quanto presa sua magestade a conservação das antiguidades nacionaes, e em quanto avalia o zelo e a perseverança dos esforços d'esta real associação, em dotar o paiz com um museu tão util, não sómente para os estudos anthropologicos como igualmente por patentear o culto que em Portugal se consagra ás antiguidades prehistoricas pertencentes ao nosso paiz e ás outras regiões do globo a fim de se conhecer qual tem sido o desenvolvimento progressivo da civilisação da humanidade.

Vê-se pois sobre as paredes d'este vetusto e venerando monumento do Carmo os retratos a oleo de antigos architectos portuguezes que abrilhantaram a sua nobre profissão e o seu paiz com edificações importantes; sobresaindo entre elles os dois affamados architectos Affonso Domingues, que construiu o soberbo convento da Batalha, e Botaca que delineou a admiravel construcção da egreja dos Jeronymos em Belem; estando os seus bustos em caixilhos circulares. Entre esses retratos apparecem outros em photographia pertencentes aos mais insignes architectos estrangeiros das nações mais cultas, os quaes são socios honorarios da nossa associação.

Por baixo do retrato dos architectos estão suspensos mappas geographicos pertencentes á preciosa collecção scientifica que o nosso digno socio o sr. visconde de S. Januario colligiu com grande zelo scientifico durante a sua missão diplomatica nos paizes da America do sul, e com a qual veio enriquecer os estabelecimentos scientificos do nosso paiz. Sobre as banquetas que guarnecem os dois lados d'esta sala estão expostas as obras litterarias, artisticas e scientificas que fazem parte da citada collecção e foram publicadas na referida America. Nota-se no topo da banquetta do lado esquerdo, estando encostado ao pedestal do busto d'el-rei o senhor D. Fernando, o diploma de honra, que foi conferido ao nosso illustre diplomatico pela sociedade de 1.^o de dezembro da capital do Perú em consideração á sua reconhecida illustração. Na parte inferior da banquetta estão quadros com modelos em gesso representando as reproduções dos elegantes arabescos de Alhambra e de Granada.

Ao fundo, entre os dois candelabros antigos de metal e sobre a mesa que está encostada na pa-

rede que fórma a extremidade da sala vê-se pouxada em poleiros, que occupam toda a largura da dita mesa, e sobre cavallete apropriado, uma variada collecção ornithologica mexicana. São mais de 100 exemplares de aves formosissimas; estando o poleiro superior guarnecido com as aves de maior vulto. Entre estes poleiros distingue-se uma superficie branca de um quadro que encerra o diploma conferido á nossa associação, na exposição universal dos Estados Unidos, da medalha que lhe foi votada em 1878. Entre os outros poleiros da parte de baixo vêem-se photographias das differentes cidades da America do Sul. Distinguem-se do lado direito entre a mesa e o candelabro, um modelo de escultura de um calque tirado do templo egypcio de Denderah, assim como um outro que está collocado do mesmo lado direito da vista geral da sala no seu primeiro plano junto á margem da estampa. Separa o mesmo candelabro da escultura egypcia um quadro que lhe fica á direita, o qual contém mais de 200 cartas de visita de estrangeiros que de passagem por Lisboa teem ido vêr este museu.

Uma grandiosa mesa de mais de quatro metros de comprimento com columnas de pés torneados, que está collocada no meio da sala na direcção longitudinal, vê-se guarnecida de numerosos e diversos objectos: outros estão em cima de duas *étagères* duplas separadas por um grande vaso de louça da antiga fabrica do Rato, sobre o qual em uma elevada hastea dividida por poleiros alternados estão pousados lindos passaros com brilhantes e diversas côres, provenientes do mesmo paiz; sobresaindo duas aves com reflexos metallicos e grandissima cauda de uma belleza encantadora.

No primeiro plano, que forma o topo da citada mesa, é occupado o primeiro renque por duas estatuas de barro vermelho, sentadas sobre os calcanhares, representando um rei e uma rainha do antigo Mexico, com os respectivos emblemas de realleza, adornos proprios do seu paiz e epoca; notando-se que o rei (figura do lado direito) mostra a ponta da lingua fóra dos labios, em quanto a rainha (do lado esquerdo), perdida de riso, parece motejar pela representação que faz o semblante do esposo.

Entre estas duas figuras ha outra de côr preta, tambem de um soberano, com a lingua igualmente entre os labios e com a cabeça coberta com uma especie de mitra alada e braços pendentes junto ao corpo parecendo estar em repouso; os seus brincos de forma differente d'aquelles da outra estatua do rei, são de extraordinario tamanho; posto que os da rainha, de feitio de roda, pendem-lhe das orelhas quasi a descancar sobre os hombros! Sobre o peito do monarcha de côr preta está posto um idolo de bronze tendo por emblema a figura do sol, que

aquelles povos adoravam; e por baixo da estatua vê-se dependurado na borda da mesa um colar formado de pequenos seixos rolados de diversos tamanhos e côres, que eram as primitivas joias dos tempos prehistoricos, que ao bello sexo d'essas remotas eras serviam já de adorno invejavel!

Ao correr da mesma mesa sobre a borda de ambos os lados estão expostos mais de 400 exemplares das mais raras especies de mineraes do Perú e Mexico; assim como do lado direito sobre a bancada, estão outros pertencentes ás minas do Chili.

Sobre a primeira prateleira da *étagère* mais proxima do espectador, vê-se ao centro um rico album com escudo e feixos de metal dourado, tendo as iniciaes do nome do sr. visconde de S. Januario gravadas, e contém esse album os discursos e fac-similes de um grande numero de assignaturas de cavalheiros os mais distinctos do Mexico, que festejavam em um banquete o distincto portuguez, offerecendo-lhe essa dadiva como sendo de agradavel recordação de se terem conhecido e tambem mostrando o seu subido respeito e affecto para com o sr. visconde.

Apoiado á encadernação de chagrin d'este album ha outros idolos em bronze do Perú que estão bem apparentes e outros de barro postos sobre os angulos da referida *étagère* pertencentes ao Mexico. Uma especie de cornucopia que apparece ao lado do album, é uma cauda com escamas osseas de um animal chamado *Tatu*, que os naturaes d'aquelle paiz utilizaram para lhes servir de buzina. Do lado opposto está uma figura em pé representando um *inca* coberto com o traje de sua elevada cathegoria, tendo na cabeça uma touca com plumas e enfeites de ouro; além do sceptro, tem as armas e escudo circular de que usavam nos combates. Esta estatua é obra moderna, está bem modelada e a sua execução é esmerada e representa fielmente um soberano do antigo Perú.

Na segunda prateleira da mesma *étagère*, e logo por cima do album está uma figura deitada de costas com os joelhos erguidos, a qual representa um soberano de côr preta, semelhante ao outro já descrito, tendo a cabeça tambem coberta pelo mesmo modo da outra figura que está sentada. Por detraz d'elle vê-se um grande globo de barro preto todo coberto de esculturas de idolos em relevo, e discos com hieroglyphicos que por em quanto não foram decifrados. Este objecto antiquissimo é uma urna para as ceremonias do culto, pertence a época anterior ao dominio dos astecas, cujas tribus se não ignora que habitavam o Mexico quando os hespanhoes chegaram a esse paiz, no reinado de Montezuma I; isto é no seculo xv; então o seu reino se estendia até o golpho do Mexico; mas no tempo de Montezuma II, na época da conquista eu-

ropea, possuía o territorio até á costa do Atlantico, e sob o dominio de Ahuitzoll, se estendia até ás extremidades de Nicaragua e do Guatemala. A sua civilisação estava bastante adiantada; elles conheciam a architectura e deixaram vestigios de grande interesse artistico; não ignoravam a pintura e a astronomia, e possuíam uma escripta hierographica que tem sido decifrada ultimamente pelo insigne professor orientalista Mr. Léon de Rosny.

Na segunda *étagère* na prateleira superior sobre-sae uma mascara de barro escuro de um indio, esculptura tosca, mas bastante antiga porém caracteristica da raça a que pertence.

Os moringues de diversos feitios de barro preto tendo azas circulares no meio das quaes sae um gargalo para vasar a agua, tendo ornatos no bojo d'estas vazilhas; bem como outros com a configuração de animaes e passaros; guarnecem estes objectos todo o espaço d'esta prateleira; bem como a banqueta do lado esquerdo da sala, pertencendo estas antiguidades ao Perú.

Na mesma *étagère*, a prateleira inferior está servindo de estante para livros encadernados de obras de merecimento em diversos assumptos; e

entre os livros estão patentes outros idolos de barro achados nas antigas sepulturas.

Por baixo da mesa e no primeiro plano, está um animal de pello ruiva em attitude de arremesso; assim como se vê outro sobre a mesa por baixo da segunda *étagère*, tendo a cauda felpuda e levantada: são ambos do Mexico.

O chão está coberto em toda a largura da sala por um rico e vistoso panno de raz com vivas côres e perfeição no tecido, o qual limita a vista d'esta bella photographia devida ao esmerado trabalho do acreditado photographo o sr. Henrique Nunes, nosso socio honorario.

Foram offerecidos todos os objectos de archeologia ao fundador e presidente da associação pelo seu amigo o sr. visconde de S. Januario que teve a amavel lembrança de lh'os trazer para augmentar as colleções já existentes no museu do Carmo. Receba pois S. Ex.^a os nossos agradecimentos mais cordiaes pela singular fineza com que nos distinguui. Será sempre lembrada com o maior reconhecimento esta preciosa dadiva de tão respeitavel cavalheiro.

J. DA SILVA.

BIBLIOGRAPHIA

É hoje muito abundante a colheita que encontramos nos campos confiados á nossa inspecção... e oxalá que podessemos dizer — ao nosso trabalho.

Sollicitos e intelligentes agricultores lavraram, semearam, ceifaram; e a nós só cabe apregoar o que elles fizeram, e louvar o que é exclusivamente o fructo do seu labor, de suas affanosas lides.

Embora, porém, seja modestissima e ingloria a nossa tarefa, nem por isso é menos grata; pois que nos procurou o suave contentamento de percorrer instructivos escriptos, e o honroso encargo de os inculcar aos estudiosos.

Já démos uma rapida noticia do livro — *Inscripciones Arabes de Sevilla* do sr. Don Rodrigo Amador de los Rios, filho de Don José Amador de los Rios.

Mencionaremos agora a obra do mesmo auctor, intitulada: *Inscripciones Arabes de Cordoba, precedida de un estudio historico-critico de la Mezquita — Aljama*. Madrid, 1879.

No muito erudito prologo observa o sr. Don Rodrigo, que em nenhuma cidade, como na insigne Medina-Andaluz, se mostrára mais prodiga e fecunda

a arte mussulmana, nem realisára maior numero de prodigios e maravilhas. É, porém, certo que a cidade de Cordova, no silencio de suas estreitas e tortuosas ruas, conserva apenas a recordação da grandeza de outro tempo. A mão dos seculos, e a dos homens, ainda mais destruidora, parece que á porfia disputaram o triste privilegio de reduzir a destroços os esplendidos monumentos, que ennobreceram o murado recinto da antiga *Colonia Patricia*, sem ficar d'elles rasto algum.

É obvia a dificuldade que o auctor encontraria em descobrir e decifrar epigraphes, em presença de um tal estado de cousas. Mas, á força de boa vontade e de zelosas diligencias, pôde conseguir alguns bons resultados, e assim contribuir para o progresso do estudo epigraphico, tão util para o aperfeiçoamento da historia da sua patria.

Basta a enumeração dos elementos que a obra contém, para se conhecer o relevante serviço prestado pelo sr. Don Rodrigo. Antes de apresentar as epigraphes que ainda se conservam na Mezquita-Aljama, procedeu a um estudo historico-critico d'aquelle edificio, comprehendendo as noticias ministradas pelos escriptores mahometanos, e as das vicissitudes por que passou a Mezquita até chegar aos tempos modernos.

Entrando no assumpto principal do seu trabalho, consagra a 1.^a parte ás *Inscripções arabicas da Mezquita-Aljama e ás Mudejares da Cathedral*;

a 2.^a das *Lapides commemorativas, e ás sepulchraes*; a 3.^a aos *Membros Architectonicos, e objectos varios de marmore com inscripções*; a 4.^a ás *Inscripções arabicas de edificios e objectos mudejares*.

Os *appendices* são de grande interesse. O 1.^o intitula se — *Monedas de los Califas de Cordoba*, e contém, como complemento do quadro epigraphico do periodo a que principalmente se referem as Inscripções Arabes de Cordova, a noticia das legendas das moedas arabico-hespanholas, a contar dos dias de Abd-er-Rahman (el celebrado y magnifico). O 2.^o *appendice* contém a *Chronologia de los Califas Omeyas en Al-Andalus*.

Obras d'esta natureza têm summo valor no mundo scientifico, e são apreciadas no mais subido grau pelos especialistas.

É admiravel o movimento scientifico, litterario e artistico que ha em França, particularmente desde que lamentaveis desastres fizeram acordar aquella grande nação do letargo em que jazia. Em todos os dominios da intelligencia se observam alli prodigios de actividade; em todos os ramos do saber humano se consagra estudo, indagações e diligencias effectivas e perseverantes no desenvolvimento da civilisação.

Tenho n'este momento diante de mim uma Circular interessantissima, que tem por fim prover á conservação dos monumentos das primeiras epocas da historia de França. O Ministro da Instrucção Publica e das Bellas Artes, reconhecendo a necessidade de obstar á destruição dos restos da primitiva civilisação do Occidente, e de prevenir assim uma perda irreparavel para a sciencia e para a historia, instituiu, junto da commissão dos monumentos historicos, uma sub-commissão, especialmente encarregada de preservar os monumentos primitivos.

A sub-commissão, para se desempenhar do seu encargo, formulou uma serie de quesitos, exigindo resposta a elles da parte de todas as pessoas que estão no caso — em todos os pontos da Republica e de Argel — de ministrar seguros esclarecimentos, e bem assim planos, desenhos, photographias, gravuras, documentos, etc.

O questionario tem por objecto os monumentos megalithicos; e taes são os seguintes:

Dolmen, ainda existente, ou que foi destruido. (Pedras largas e de grande tamanho, sustentadas em escoras ou espeques).

Menhir. (Pedra cravada na terra em fórma de obelisco).

Alignement. (Menhirs ou simples pedras, formando uma ou muitas linhas).

Cromlech. (Recinto ou circuito de menhirs ou de pedras assentes).

Polissoir. (Grande rocha onde foram polidos os instrumentos de pedra).

Pierre à bassins. (Rocha com concavidades naturaes ou artificiaes).

Pierre branlante. (Pedra collocada sobre outra em equilibrio tal, mais ou menos facil de a fazer oscillar).

Pierre posée. (Pedra, separada, solitaria, na superficie do solo).

Os quesitos, muito numerosos, são expostos com a maior clareza e precisão. Por falta de espaço deixo de os reproduzir aqui.

De passagem disse que a sub-commissão é presidida pelo sr. Henri Martin, senador, e tem como vogaes os srs. G. de Mortillet, Emilio Cartailhac, e outros varões notaveis.

O sr. Conde de Marsy, de quem temos já fallado com louvor e agradecimento, mimoseou-nos com algumas brochuras de util curiosidade, taes como as seguintes:

Documents relatifs à des œuvres d'art conservées à Compiègne en 1792, et à des monuments et emblèmes détruits à cette époque. Publiés par le Comte de Marsy, correspondant du Ministère de l'Instruction Publique, etc. etc. Paris. 1878.

Inspira-me grande interesse este escripto, que revela no seu auctor uma decidida paixão pelos objectos d'arte, pertencentes a tempos mais ou menos antigos, e que religiosamente deviam ter sido conservados.

Afigura-se-me perceber que o sr. Conde de Marsy tenciona traçar a descripção da cidade de Compiègne na vespera da revolução, para o que reúne os elementos de informação e estudo necessarios. Entendeu, porém, que d'esse quadro podia destacar o episodio (digamol-o assim) que ora nos apresenta; e, a meu juizo, fez muito bem, por quanto são grandemente curiosos os documentos relativos á especialidade de que trata.

Não custa a acreditar, antes é muito natural que a cidade de Compiègne, em razão de suas condições excepçionaes, possuisse — á hora em que teve principio a indicada Revolução — um consideravel numero de objectos de arte e singulares monumentos. Por espaço de muitos seculos se foram accumulando preciosidades de diversa natureza; e não é fóra de conta que se consultem os documentos que dão noticia do que existiu, do que se perdeu, do que sobreviveu, e em que estado.

O sr. conde de Marsy obteve um documento muito util para as suas investigações; um documento de todo o ponto apropriado para certificar o que em 1792 existia de objectos de arte no palacio Real, e que ainda hoje ha, ou falta. N'aquelle anno foram

dois artistas, membros da commissão dos monumentos, encarregados pelo ministro do reino de passar a Compiègne, e proceder a rigorosa busca dos objectos de arte e de sciencia que existissem no Palacio Real, bem como nas propriedades nacionaes e nas casas dos emigrados. Os dois artistas, procedendo com todas as seguranças á investigação que lhes fôra ordenado, fizeram um circunstanciado relatorio de tudo quanto encontraram, que estava no caso de dar lustre ao Museu Nacional. Tal é o documento que o illustre archeologo teve presente, e que habilmente aproveitou para o seu trabalho.

L'Archéologie religieuse au Congrès de Vienne (Isère). Une excursion à Saint-Antoine de Vienne, par le Comte de Marsy, Inspecteur général de la Société Française d'Archéologie. Paris, 1879.

Comte de Marsy. — Le centenaire de la Société d'émulation de Liège. — La Tour Bleue d'Anvers. — (Extrait du Bulletin Monumental n.º 4, 1879.)

São muito curiosas as noticias relativas á Torre Azul de Anvers, interessante vestigio das antigas fortificações d'aquella cidade. Das trinta torres que reforçavam o recinto de Anvers, é só esta a que ainda subsiste. Deriva o seu nome de ter o telhado de ardósia; e suppõe-se datar dos primeiros annos do seculo xiv; e bem assim ter dado a Alberto Dürer a idéa do systema que desenvolveu no seu *Tratado de Fortificação*, publicado em 1525, e que poz em pratica em Nuremberg.

O sr. Emilio Trelát publicou já no corrente anno um escripto com o titulo — *L'architecture contemporaine*.

Não podendo acompanhar o seu trabalho nos desenvolvimentos em que entra, limitar-nos-hemos a expôr a conclusão a que chega, tanto quanto podemos penetrar o seu pensamento.

Considera os ultimos cincoenta annos, no tocante á architectura em França, como abundantes em estudos, em talentos, em ousadas e perseverantes tentativas, em experiencia de todo o genero. Tudo isso constitue um campo de observação segura, e requer uma conclusão.

Qualquer obra de architectura deve possuir tres propriedades, que o *artista* colloca na seguinte ordem:

Ser bem construida.

Ser bem distribuida.

Ser bem formada.

O *observador*, porém, colloca as tres propriedades na seguinte ordem:

A *forma* attrahe em primeiro logar a sua attenção.

O destino, o serviço, a *distribuição*, apresentam-se depois, em concorrência já com o espectáculo da *fôrma*.

Modestamente apparece, a final, a *construção*, com o cortejo dos necessarios predicados.

Mas, para que surja uma obra verdadeiramente artistica, é indispensavel que os tres factores se reunam e sujeitem a uma direcção geral.

Tratando-se de um assumpto difficil e melindroso, em que só os competentes podem discursar, remetemos os leitores para o texto da Memoria, e nos restringimos a esta rapida noticia.

O sr. Gabriel Pereira, incansavel lidador nos domínios da archeologia, brindou a Real Associação dos Archit. e Arch. Port. com as seguintes copias, primorosamente executadas:

A. Inscricção de Mertola. — Papeis de Fr. João de Sousa. Manuscriptos da Bibliotheca Publica de Evora. Codice cxxviii.

1-4

B. Idem. Codice cxxviii.

1-4

Est. AA. Inscricção arabe da Casa da Camara na praça de Giraldo de Evora. Desenho feito em vista de calcos, de grãdeza natural.

Traducção das inscrições arabes por Fr. João de Sousa:

A. — Esta lapide foi achada no campo junto de Mertola.

Traducção das primeiras duas regras, e das duas dos dois lados da lapide:

«Não ha senão um Deus unico, e subsistente; o qual não dormita nem dorme. D'elle é o que está no ceu e na terra. O ambito do seu throno comprehende o ceu e a terra; e elle é o Excelso, o Magnifico.»

Traducção do centro da lapide.

«Oh! vós homens (crentes) temei o vosso Deus, e receae o dia no qual o pae não paga pelo filho, nem o filho paga pelo pae; por certo pois, a promessa de Deus é verdadeira. Portanto não vos engane a vida mundana, nem vos entregueis aos enganos do tentador, (que pretende apartar-vos da Lei de Deus). Só Deus é que conhece a hora (no dia do juizo). Elle é o que faz cair a chuva, e sabe o mais occulto das entranhas. O homem não sabe o que poderá adquirir no dia de amanhã, nem em que terra será a sua sepultura; pois Deus é sabio e noticioso.» — (Fr. João de Sousa).

B. — Papeis de fr. João de Sousa. Collecção de manuscriptos da Bibl. Publica d'Evora.

Cod. CXXVIII

1-4

Cópia de duas inscripções arabicas que se acham na praça da cidade de Evora.

Traducção da primeira lapide:

«Confessae e crede que não ha Deus, senão Deus, e que Mahomed é seu legado. Possuimos a terra com o soccorro de Deus, e nos senhoreámos d'ella. Vencidos foram os rumes (christãos) nas terras remotas: e tornaram a vencer depois de terem sido vencidos passados alguns annos; porque a disposição do passado e do futuro só a Deus pertence. De Ben Axafá Mahomed Haranaqui.»

Traducção da segunda lapide:

«Prometteu Deus aos crentes, e aos que fazem boas obras a victoria contra os infieis, a possessão da terra, e a continua successão, assim como elles succederam aos seus antepassados, confirmar-lhesha cada vez mais a sua lei, e lhes trocará o medo por uma firme segurança.»

O mesmo sr. Gabriel Pereira publicou no anno de 1879 novos *Fragmentos relativos á historia e geographia da Peninsula Iberica*; comprehende os cap. i, ii e iii do livro iii e cap. xx, xxi e xxii do livro iv da *Historia Natural* de Caio Plinio Secundo (Plinio o velho, ou o Naturalista), e os cap. vi do livro ii, e i do livro iii, de Pomponius Mela *De situ Orbis* — Hispania.

No *Prefacio* dá algumas noticias da vida e escriptos dos dois escriptores: Plinio e Mela; e observa que a traducção portugueza é o mais litteral possivel.

Na cidade de Nice tem a sua séde uma associação de architectos com a denominação de *Société des Architectes des Alpes Maritimes*, fundada no anno de 1875.

Tem esta sociedade por fim:

1.º Concentrar os esforços dos architectos do paiz no empenho de investigar e realisar tudo o que pode contribuir para honrar e fazer respeitar a sua profissão;

2.º Manter entre os seus membros os sentimentos dignos da arte que exercem;

3.º Estudar as questões que houverem de ser-lhes propostas sobre a arte, pratica, jurisprudencia e administração, em materia de architectura;

4.º Servir de mediano officioso para aplanar difficuldades que acaso se levantem entre os socios e os seus clientes, excluindo, porém, qualquer ingerencia entre os empregados e os proprietarios;

5.º Apoiar, se necessario fôr, as reclamações, requerimentos, ou propostas collectivas ou individuais dos seus membros, perante as diversas administrações publicas.

Tenho diante de mim o *Bulletin* n.º 3, do anno de 1878, d'esta sociedade, e vejo que ella tem procurado ser prestavel á cidade de Nice, cuidando do aformoseamento e salubridade de tão afamada povoação.

Ainda que o *Bulletin* não contivesse, como de facto contém, alguns artigos interessantes, daria eu por bem empregado o tempo da leitura d'elle, ao encontrar este avisado e util asserto:

«E' attribuição, não só da municipalidade, senão tambem dos architectos e dos medicos, assegurar a salubridade necessaria a uma povoação, e maiormente a Nice, que tem o raro privilegio de offerecer hospitalidade a uma colonia, que vem buscar aqui allivio de padecimentos, ou uma temperatura suave.»

Anales del Tajo. — Lisboa, 1875.

Ao lermos este sympathico titulo, firmado pelo sonoro nome de — *Carolina Coronado* — nome de uma socia da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, sentimos satisfação em mencionar o escripto com que a mesma Associação foi brindada.

Bem desejaramos que esse escripto se não circumscrevesse em tão estreitos limites; pois que é engenhoso o pensamento de inquirir do Tejo os successos de que tem sido testemunha, atravez dos seculos, *este rio do Universo inveja*.

Citemos umas breves linhas, e bastarão ellas para dar conhecimento da *maneira* da scismadora que as traçou:

«Tu, crónica latente de los siglos, archivo sin carcoma, que encierras todos los hechos que el escriptor divide confusamente entre la fábula y la historia, déjame leer en tus anales de agua viva lo que mis ojos no quieren mirar en las oscuras paginas de libros seculares.

«Yo abro el libro de tus espejos, penetro con luz electrica por las sombras de lo pasado y veo alzarse la imagen de tu Lisboa, mudable apparicion fotografiada con tan distintas fases en tan distantes siglos.

O final revela o sentido com que se empunhou a pena:

«...auxilia al espiritu cristiano que vaga hoy sobre tus ondas, etc.»

Vou agora mencionar, com verdadeiro interesse, um livro, do qual dedicou um exemplar especial ao Museu Archeologico de Lisboa o sr. Don Juan Martorell y Peña, intitulado:

Apuntes arqueologicos de Don Francisco Martorell y Peña, ordenados por Salvador Sanpere y Miquel, publicados por Don Juan Martorell y Peña. — Barcelona, 1879.

O sr. Don Juan Martorell y Peña reuniu os apontamentos archeologicos de seu fallecido irmão Don Francisco Martorell y Peña, e os publicou pela imprensa em Barcelona, no anno proximo passado.

Aqui reproduzirei, na propria lingua castelhana a bellissima dedicatoria, que muito agradavelmente me impressionou:

«A mi querido hermano Francisco.— Al publicar los manuscritos que tu modestia te impidió dar á luz en vida, no me propongo recommendarte al aplauso de tus conciudadanos; estos ya han hecho justicia a tu patriotismo.— Sea este libro tan solo un testimonio del fraternal cariño que en vida nos unió, y del culto con que guarda tu querida memoria tu hermano Juan.»

Se o illustre finado não tivesse praticado outros actos recommendaveis, bastaria para o tornar conspicio o seu ultimo rasgo de generosidade, que passamos a assignalar.

Por seu testamento legou a Barcelona as suas collecções de conchyliologia, prehistoricas e numismaticas, e uma escolhida livraria de obras relativas a estes ramos dos conhecimentos humanos. Ainda mais; fundou um premio de quatro mil duros, que de cinco em cinco annos deve ser adjudicado ao auctor do melhor trabalho sobre archeologia hespanhola que se apresentar a concurso; devendo esse premio ser conferido no dia de S. Jorge, padroeiro da Catalunha.

A Camara de Barcelona deliberou estabelecer um museu, com a denominação de — *Museu Martorell* — «Este monumento, disse o sr. Don Ramon Coll y Pujol, dirá eloquentemente: — Barcelonezes! este edificio, com os ineslimaveis objectos que encerra, provém de um illustre patricio nosso; de um homem, que, para deixar tão precioso legado, sacrificou toda uma vida de improbos trabalhos, de um concidadão pela maior parte ignorado, e a quem foi necessario que a morte arrebatasse, para que sem vontade sua, embargada pela modestia, se patenteiem suas obras benemeritas, e seja o seu nome d'ora avante conhecido, e pelas gerações futuras venerado.

Merece ser lida a *Biographia de D. Francisco Martorell y Peña*, escripta pelo sr. Don Salvador Sanpere y Miquel.

Os apontamentos de D. Francisco Martorell y

Peña versam sobre considerações geraes relativas aos monumentos megalithicos, e noticias especiaes relativas a acropolis e recintos fortificados, sepulturas olerdulanas, theatro de Alcudia, Nuraghes da ilha de Sardenha, e Talayots das ilhas Baleares. (Ha aqui duas palavras, que devem ser explicadas aos leitores menos versados nos estudos prehistoricos. *Nuraghes* são as casas muito antigas, ou habitações dos primitivos habitantes da ilha de Sardenha. — *Talayots* tambem são as casas que os primeiros Balearicos levantaram para sua morada; se bem que alguns archeologos as considerem como sepulturas, e outros como atalaias, torres para defesa e guarda das ilhas).

O livro dê que damos noticia é recommendavel sob o ponto de vista prehistorico, e não menos pela primorosa execução typographica e artistica.

Poremos remate á noticia bibliographica que hoje damos, mencionando uma obra de summo valor; e vem a ser:

Manuel des lois du bâtiment, (2.^a edição revista e augmentada. — Paris, 1880. — 4 grossos volumes).

É devida esta obra á *Sociedade central dos Architectos*, fundada em 1840, auctorizada em 1843, e declarada de utilidade publica por decreto de 4 de agosto de 1865.

O primeiro volume divide-se em duas partes; a 1.^a contém um ensaio historico sobre a legislação relativa á arte e profissão de edificar; a 2.^a contém a jurisprudencia do Supremo Tribunal de Justiça, e do Conselho d'Estado. A 2.^a parte da obra contém: 1.^o a exposição dos usos antigos, regulamentos administrativos e leis complementares. — Jurisprudencia especial; 2.^o costumes locaes, formulas, ajustes, pedidos, relatorios, escripturas.

Este rapido enunciado é bastante para fazer sentir a importancia d'uma obra, que pode considerar-se como repositorio das mais uteis e seguras noticias, em tudo quanto diz respeito á arte e á profissão de edificar. Com toda a razão se diz no *Prefacio dos editores da Sociedade Central dos Architectos*:

«Esta obra, embora volumosa da sua forma, é um *vade mecum* indispensavel a todos: aos architectos, aos engenheiros civis, aos empresarios, e até aos proprietarios. Os advogados e os procuradores encontrarão tambem aqui muito prestantes esclarecimentos. Finalmente, esperamos que a magistratura dê bom acolhimento a este Manual, pois que, como diz o sr. Ach. Lucas, no fim do *Ensaio sobre a legislação das edificações*, recordando muito a proposito um dito de Montaigne: *É este um livro de boa fé*.

Uma circumstancia devo notar, e vem a ser, que

esta obra tem uma incontestavel authenticidade. Foi objecto de discussão, em repetidas sessões no Conselho da Sociedade Central, o trabalho de uma comissão que por muito tempo estudou o assumpto, e ainda por fim uma sub-comissão, competentemente organizada, foi incumbida de coodernar tudo, e de severamente fixar os textos ás disposições juridicas, os commentarios, etc.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

UMA EDIÇÃO MAGNIFICA DOS LUSIADAS

A benemerita Associação do *Gabinete Portuguez de leitura no Rio de Janeiro*, que tamanha honra faz a Portugal, glorificou a memoria do immortal Camões, de um modo verdadeiramente grandioso.

Entre as manifestações entusiasticas da sua homenagem ao poeta nacional, avulta o notavel facto de haver mandado fazer em Lisboa uma edição magnifica dos *Lusiadas*, consagrada a commemorar o terceiro centenario do sublime poeta.

A primorosa edição distingue se pela nitidez da impressão, e confirma brilhantemente os creditos da officina typographica de Castro Irmão.

Mas o que ainda maior realce dá ao preciosissimo livro, é a circumstancia de ser enriquecido com os seguintes e muito instructivos trabalhos litterarios:

Revisão do texto do poema e observações philologicas, pelo sr. Adolpho Coelho.

Prefacio Critico, pelo sr. Ramalho Ortigão.

Noticia historica do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, pelo sr. Reinaldo Carlos Montoro.

Honra e gloria á Associação que na capital do Imperio do Brazil ennobrece a nossa patria!

Honra e gloria á Directoria, ao Conselho deliberativo e demais socios da preclarissima Associação que tão vivamente fizeram reluzir o alto prestigio que já tinha o *Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*!

No proximo numero d'este Boletim teremos a satisfação de entrar em amplos desenvolvimentos, que a estreiteza de tempo não permite agora.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

NOTICIARIO

Um italiano, o sr. Gagliardi, professor do instituto polytechnico de Tokio, foi ultimamente encarregado pelo governo japonês de explorar a cadeia das montanhas de Ibaraki; descobriu alli muitos jazigos de marmores de diferentes côres. Uma das montanhas, a Suvoiyama, pareceu-lhe formar uma massa de marmore branco para estatuas.

Declara tambem o mesmo professor que encontrou marmores pretos, em nada inferiores aos mais bellos da Europa. Em summa, acha que, apprehendendo-se a exploração das pedreiras do Japão, e abrindo-se meios de facil transporte, tornar-se-ha aquelle paiz o maior mercado de marmores do mundo.

Ha seculos que os japonezes conhecem o marmore; não lhe dão, porém grande apreço, porque o consideram muito difficil de polir.

Este anno celebrar-se-ha em Caen uma exposição typographica, organizada pelos antiquarios de Normandia, em consequencia do quarto centenario da introdução da imprensa na Normandia.

— Fez-se ultimamente uma descoberta importante para o estudo da lingua vasco-navarrense. Consiste em um manuscripto contendo um dictionario d'aquella lingua, achado em S. Thiago de Compostella (Galliza). A lingua vasca, fallada pelas antigas populações da Iberia, remonta á mais alta antiguidade; mas até hoje ainda se não tinham encontrado

documentos relativos a ella e que contassem mais de dois seculos.

Pode considerar-se levantada, com a maxima exactidão, a carta hydrographica do Mediterraneo, entre as costas hespanhola e africana, estando assim ligadas geodesicamente a Europa e a Africa. Estas operações foram difficilimas, pois foi necessario subir ás serras andaluzas, quasi inacessiveis, para d'alli se alcançar a costa opposta, e assim se poderem utilizar os instrumentos apropriados. Tiveram além d'isso de ser feitas de noite a fim de se descortinarem os pharoes que serviam de mira ás lunetas dos mesmos instrumentos. Alguns consideram este facto como o trabalho mais grandioso que registra a historia das sciencias applicadas á geographia mathematica.

Tratam algumas artistas francezas de fundar um *Orphelinat des Arts*, para educar as filhas das suas collegas pobres, para as instruir, para lhes dar uma posição apropriada ás suas disposições especiaes, para fazer emfim d'ellas mulheres honestas habilitadas a sustentarem-se por si proprias e evitarem os perigos da mocidade desventurada. Foi já alugada uma grande casa com jardim, gabinete, etc. dentro de Paris, na estrada de Vanves, a fim de recolher as filhinhas orphãs de litteratos, de pintores, de musicos, de esculptores e de artistas dramaticos. As damas que patrocinam esta obra eminentemente util, alcançaram autorisação de esmolar á porta do palacio da Industria.